

políticacidania

Após cobrança de gestores, União promete agilizar recursos

Líderes regionais participaram de audiência em Brasília. Ministros renovam promessas de destinação de recursos para a reconstrução das cidades e empresas atingidas pela enchente. Bancada gaúcha se compromete com R\$ 100 milhões em emendas

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

PAÍS

Prefeitos e empresários do Vale cobraram agilidade na liberação de recursos para a reconstrução das cidades atingidas pela enchente de setembro. A comitiva regional participou ontem, em Brasília, de audiência pública promovida pela Câmara dos Deputados. Dados sobre os prejuízos também foram explanados.

Na ocasião, também foi reiterado o compromisso da bancada gaúcha no Congresso em destinar R\$ 100 milhões aos municípios impactados pelo ciclone. Falta, ainda, definir a forma de aplicação.

Entre os gestores municipais, era unânime o pedido de um olhar mais atencioso. “Os governos fe-



MÁRIO AGRA/DIVULGAÇÃO

deral e estadual colocaram o pé no barro, e tenho a certeza de que seguiremos amparados daqui para frente. Mas precisamos de uma agilidade maior. Quase 45% das nossas empresas foram atingidas. Muitas ainda nem retornaram às atividades normais. E 38 famílias seguem desabrigadas”, relata Jonas Calvi, prefeito de Encantado.

Dignidade

Já o prefeito de Roca Sales, Amilton Fontana, sugeriu atenção na questão da mobilidade das pessoas, com a retomada gradual das operações nas empresas. “A população precisa passar pelas calçadas, e boa parte delas foram destruídas, assim como as ruas e avenidas. Precisamos devolver uma vida melhor a essas pes-

soas”, pontua.

Mateus Trojan, prefeito de Muçum, pautou parte de seu discurso sobre a necessidade de não deixar o tema cair no esquecimento. “O restabelecimento tem sido célere e eficiente em relação a questão de resposta e restabelecimento. Mas o que nos preocupa é daqui para frente, que é a reconstrução, mais complexa e onerosa. As coisas estão mais mornas, esfriando”, observa.

Setor produtivo

Entre os empresários que se manifestaram, o presidente da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços (CIC) de Roca Sales, Cléber Pereira, foi enfático no pedido para liberação dos recursos ao setor. “Muitos estão morando de

favor, pois a classe que ali trabalha e contribui para o município com seus impostos lamentavelmente não é assistida nem pelo Estado e nem pela União”, critica.

Ângelo Fontana, empresário de Encantado, pediu também uma atenção especial à cadeia da proteína animal, que vive uma crise sem precedentes na região. “O Vale tem uma atuação muito forte nesse setor, e é necessário um olhar a esses empreendimentos. Não estamos pedindo esmola aqui, e sim uma condição para se reerguer e continuar trabalhando”.

Audiência ocorreu em uma das salas das comissões permanentes do Congresso

FONTE: FEDERASUL

Demandas solicitadas à União

1 – Liberação dos R\$ 1 bilhão já anunciados pelo governo federal para micro, pequenas e médias empresas, através de linhas de crédito com juros pré fixados de 5% ano, carência de três anos e 10 anos para pagamento;

2 – Incluir empresas maiores no item 1 e liberar limites de financiamentos em maior monta para a reconstrução dessas empresas;

3 – Transformações de créditos fiscais e tributários das empresas atingidas para reconstrução das empresas que tem esses créditos;

4 – Uso do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) para manter as pessoas empregadas por ao menos seis meses;

5 – Publicação de portaria ministerial que operacionaliza as condições para liberação do Pronampe, com urgência.

Pedidos à câmara dos deputados

– **Destinação de 50% das emendas parlamentares aos municípios diretamente atingidos pela catástrofe;**

– Destinação de 25% das emendas aos demais municípios que fazem parte das associações dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e do Alto Taquari (Amat), que auxiliaram os atingidos com equipes, máquinas, equipamentos e doações e, em razão da enchente, sofreram prejuízos indiretos;

FONTE: AMVAT

Assembleia apresenta resultados sobre ensino gaúcho

Após encontros no interior, o “Movimento pela Educação – Vamos Debater Juntos” encerra nesta quarta-feira, 17, com painéis e anúncios de propostas na capital

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

ESTADO

A análise sobre a qualidade do ensino e o futuro da educação no Rio Grande do Sul. Com estas propostas, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul encerra a iniciativa denominada “Movimento pela Educação”. A apresentação dos resultados dos debates feitos pelo interior do estado e novos painéis com referência na área ocorrem hoje, 17, em Porto Alegre. O tema Educação para o Desen-

volvimento foi escolhido para nortear os debates no parlamento gaúcho em 2023. Com isso, foram organizados oito encontros nas cidades de: Marau, Restinga Seca, Santana do Livramento, Bento Gonçalves, Santa Cruz do Sul, Santo Ângelo, Osório e Pelotas. O cronograma encerra com a atividade desta quarta-feira, na capital, onde o presidente da Assembleia, Vilmar Zanchin anuncia as diretrizes do Marco Legal da Educação.

“Vamos encaminhar sugestões de políticas públicas para área educacional. Resultado das au-



DIVULGAÇÃO

Encontro ocorre hoje no teatro Dante Barone, na Assembleia do RS

diências públicas feitas no interior, com apontamentos feitos por lideranças locais. São diretrizes a

serem perseguidas nos próximos anos para elevarmos o patamar do ensino gaúcho”, define Zanchin. A

expectativa é que o documento a ser entregue ao Estado reúna metas a serem cumpridas por este e próximos governos.

Debate entre especialistas

Além da apresentação feita por Zanchin, ocorrem dois painéis. O primeiro é: “A jornada de transformação da educação pública no RS e no Brasil”, com participação da secretária estadual de Educação, Raquel Teixeira, entre outras autoridades da área de ensino.

A outra proposta aborda os desafios para implantação do Marco Legal da Educação Gaúcha, com participação do ex-ministro da Educação, Rossieli Soares, ex-ministro da Educação e o Governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

Opiniãoanálise

Um mês inteiro para falar de enchentes



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



As cidades margeadas pelo Rio Taquari e seus afluentes precisam definir espaços e tempos para debater de forma insistente e muito mais incisiva sobre os riscos das enchentes. É preciso reservar um bom período anual para reunir os mais diversos personagens, agentes e especialistas do setor para, juntos, criarmos uma nova cultura regional em defesa da vida e do meio ambiente. Amvat, Amat, Avat, Codevat, CIC/VT, associações comerciais e outras tantas entidades civis organizadas precisam reservar um mês inteiro para encontrar soluções e mitigar, de uma vez por todas, os mais diversos efeitos e impactos causados pelos fenômenos climáticos. E tudo isso em parceria com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Na região de Blumenau (SC), por exemplo, onde as enchentes também são recorrentes e os efeitos já foram mortais em tempos passados e recentes, os catarinenses aderiram ao Julho Laranja. Em suma, os principais atores do desenvolvimento social e econômico do município se organizam para as mais variadas atividades lúdicas acerca dos riscos, características, fatores e formas de mitigar e enfrentar os efeitos dos fenômenos climáticos. Simulados em escolas, palestras para os pais e estudantes, exposições fotográficas, plantios de mudas nas matas ciliares

e na conservação de taludes, mesas de debates e outras ações são alguns movimentos orquestrados durante os 30 dias. Uma forma simples e efetiva de manter o debate em alta e evitar o esquecimento.

Turismo e logística em pauta



O turismo já era a nova “menina dos olhos” da região. E não será diferente após a tragédia de setembro. Com produtos e espaços com potencial para atrair visitantes de qualquer parte do

mundo, o Vale precisa ser estratégico para não perder a gama de oportunidades gerada a partir do Cristo Protetor, especialmente, e muito bem potencializada com as constantes inaugurações de

novos pontos turísticos e gastronômicos nas áreas urbanas e rurais de nossas cidades. Paralelo a isso, a logística também é importante neste contexto de reestruturação regional. Sabedor de tudo isso, o presidente da Amvat e prefeito de Estrela, Elmar Schneider (MDB), lembrou de levar o livro do Vale do Taquari na viagem a Brasília. Na imagem, e na companhia do prefeito de Arroio do Meio, Danilo Bruxel (PP), e da Diretora da E-Log, Andressa Traessel, ele entregou a publicação ao Ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. Também estavam no encontro o deputado federal Daniel Trzeciak e o Secretário Nacional de Aviação Civil, Juliano Noman.

Mais pedidos em Brasília

A terça-feira foi de muita argumentação regional em Brasília. Prefeitos e vereadores das cidades impactadas pela histórica enchente de setembro foram até o congresso nacional reforçar – mais uma vez – os diversos pedidos já encaminhados e protocolados junto

ao governo federal e à câmara dos deputados. Paralelo a isso, os agentes públicos do Vale do Taquari também palmilharam pelos ambientes dos ministérios para cobrar – mais uma vez – a necessária agilidade no encaminhamento das promessas da União. Ou seja, e mesmo

diante da maior tragédia da nossa história, os trâmites para a liberação de recursos e construção de políticas públicas para socorrer a população ainda dependem das velhas e burocráticas práticas políticas. No caso, a eterna ponte aérea com a capital federal.



OUTUBRO ROSA
Estamos juntos nessa!



Conheça a parceria da FORLA com o IMAMA
(Instituto da Mama do RS)

O Imama é uma organização sem fins lucrativos que ajuda milhares de mulheres de baixa renda na prevenção e luta contra o câncer de mama. Ao adquirir lentes com antirreflexo Ar Bella, você estará contribuindo com este projeto.

Lembre-se: O autocuidado não pode ficar para depois. Um simples toque pode salvar a sua vida.

ar bella

IMAMA 30 anos

Forla #visãodofuturo

TIRO CURTO



- A Comissão Processante instaurada na câmara de Teutônia chegou à última etapa de depoimentos nessa terça-feira. Os vereadores investiram uma denúncia de fraude de diárias contra o vereador Claudiomir de Souza (União Brasil). Souza foi ouvido ontem. E pareceu tranquilo. Mas o que mais chamou a atenção foi a ausência do relator do caso, Hélio Brandão (PTB). Já o presidente da CPI, Cleudori Paniz (PSD), e o secretário, Vitor Krabbe (PDT), estavam presentes.
- Aliás, e ainda sobre o depoimento de Claudiomir de Souza (UB), só três vereadores acompanharam o fato na plateia: Neide Schwarz (PDT), Evandro Biondo (MDB) e Valdir Griebeler (PSDB). Diego Tenn Pass (PDT), o autor da denúncia em 2021, também não estava presente.
- O programa “Renasce Estrela” foi prorrogado por mais 30 dias. Ou seja, o prazo para solicitação vai perdurar até a segunda semana de novembro. E o mesmo vale para o “Renasce Agro Estrela”. Juntos, os dois programas já liberaram mais de R\$ 2,8 milhões para 133 MEI’s e micro empresas e 47 empresas ligadas ao agronegócio.
- Na segunda-feira, um grupo de profissionais do Hospital São José de Taquari visitou o Hospital Bruno Born. Na pauta, inspirações para a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).
- A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) convidou representante do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) para participar de uma reunião da entidade. Alice Silva de Castilho é Diretora de Hidrologia e Gestão Territorial da entidade. Ainda não foi definida a data para o encontro.
- Em Lajeado, o vereador Lorival Silveira (PP) pede uma sinaleira no entroncamento da Rua Sete de Setembro com a Rua Carlos Sphor Filho, no Moinhos. Já a vereadora Ana da Apama (MDB) pede a implementação do programa “Servidor Amigo do Autista”, que trata da Capacitação técnica de todos os servidores municipais no atendimento às pessoas com o Transtorno do Espectro Autista.
- Mas quem roubou a cena no plenário lajeadense foi o vereador Carlos Ranzi (MDB). Ele levou um rolo de papel com a lista das 736 crianças que estão na espera por vagas nas creches da cidade. A cena rendeu boas imagens, é claro, e o prefeito Marcelo Caumo (PP) afirma que o número elevado é fruto do fim do ano letivo. Por fim, o gestor projeta atender toda a demanda em janeiro. Aguardemos!

A tragédia, as cestas básicas e as eleições

Os primeiros dias pós-tragédia exigiram esforços múltiplos por parte dos servidores públicos. Concursados e comissionados deixaram de lado suas funções básicas – e legais – para colocar a mão na massa e devolver segurança e tranquilidade para milhares de contribuintes. Foi um movimento necessário e crucial naquele momento. Mas, e isso precisa ser melhor observado pelos órgãos fiscalizadores e judiciários, já se passaram mais de 40 dias da catástrofe do Rio Taquari. E hoje a entrega de mantimentos, cestas básicas e demais produtos oriundos dos mais variados entes públicos precisa ser feita de forma institucional. Em suma, e isso vale para todas as cidades impactadas, a tragédia não pode servir de palanque para angariar votos em 2024.

YALL

APRESENTA:



REINVENÇÃO

Loja Sommer mostra como transformações são essenciais na hora de empreender

Fundada em 1961 pelo casal Marcedo e Vera Sommer, em Arroio do Meio, operação é atualmente liderada por genro, que conduz negócio para novos modelos

Jornadas longevas precisavam passar por momentos de reinvenção, mas sem esquecer as origens e os pilares que as sustentaram. Um bom exemplo disso é a Loja Sommer, fundada em 1961, pelo casal Marcedo e Vera Sommer, no Centro de Arroio do Meio e especialista em ferramentas e materiais de construção. Mais do que uma referência de como resistir ao tempo, a empresa ilustra bem a importância de se adaptar às necessidades do mercado.

Oficialmente, a marca Sommer foi concebida no início dos anos 1960. Marcedo era filho de um caixeiro viajante da Linha Schmidt, então município de Estrela, hoje Westfália. Vera era filha de Pedro Schaffer, dono da tradicional Casa Schaffer, importante casa comercial e entreposto de produtos agrícolas na época. Ao se casarem, em 1951, se mudaram para Arroio do Meio, onde os pais de Marcedo haviam assumido a administração de um hotel.

Na nova cidade, enquanto o marido circulava por todo o Vale do Taquari como representante comercial de uma empresa de porcelanas de



Ardêmio Heineck lidera negócio fundado pelos sogros para um novo caminho.

Foto: Eduardo Dorneles



Acesse e saiba mais

“Não demorou para expandirem.”

Ardêmio Heineck

Porto Alegre, Vera passou a vender pequenos utensílios na garagem de casa. A procura aumentou e culminou na abertura oficial da loja, na Rua Dr. João Carlos Machado, em setembro de 1961.

“A partir de então, ela assumiu a questão administrativa, dentro da sua experiência com os pais, e ele, com a visão inovadora e estudo de oportunidade do mercado, liderou a operação com os clientes. Não demorou para expandirem”, explica Ardêmio Heineck, atual CEO.

Enquanto o negócio crescia, os filhos Silvio, Ricardo e Hélio se juntaram à operação e colaboraram diretamente para o desenvolvimento e diversificação da empresa. Do processo de eletrificação de Arroio do Meio a contribuição direta com instituições comunitá-

rias, os Sommer se mantiveram relevantes para a cidade durante essas seis décadas. Inclusive depois das recentes mudanças.

Em 2019, após o falecimento de Marcedo, aos 92 anos, a filha Anelise, esposa de Heineck, assumiu a gestão da empresa. Esse movimento levou a um processo de transformações dentro do negócio, com Heineck liderando a aplicação de novos conceitos e ideias para a continuidade da empresa. “Entramos em um negócio capitalizado e com nome confiável. Para isso, precisamos de humildade, nos apoiar no conhecimento de quem já tocava a operação para aí, sim, aplicar o que planejamos”, avalia.

A meta original, a partir de 2022, é uma transformação em três anos. Até dezembro de 2023, novidades serão apresentadas, como uma nova marca e o lançamento de uma exclusiva plataforma digital. “Vamos apresentar ao público tudo isso não como uma empresa que fez 62 anos, mas uma empresa nova que está aqui”, conclui Heineck, traduzindo como jornadas empreendedoras de sucesso precisam passar por mudanças e transformações.

Produzido por alfa

políticacidadania

Ranzi exhibe lista com 736 crianças na espera por vaga em creches

Vereador do MDB critica a falta de investimentos para diminuir a fila por acesso às escolas públicas. Secretária de Educação alega alta demanda no município



HENRIQUE PEDERSINI

Carlos Ranzi exhibe lista com nome de crianças à espera de vagas na educação infantil

Henrique Pedersini
henrique@grupoahora.net.br

LAJEADO

Lista com nomes de crianças que aguardam vaga em creche foi apresentada pelo vereador Carlos Eduardo Ranzi (MDB), em sessão na noite de ontem, 17. Ao criticar a falta de investimentos em escolas, o vereador exibiu o documento com base nas informações que constam no site da prefeitura, onde a fila é de 736 pedidos de vagas na educação infantil.

Conforme o emedebista, ele já tinha apresentado o mesmo dado por meio de gráficos e com relato da demora em diminuir a lista. “Choca! Essa é a de educação, a de saúde é 12 mil pessoas”, critica.

Alex Schmitt (PP) analisou que parceria com instituições privadas podem auxiliar para que as crianças tenham ensino de qualidade a disposição e diminua ao tempo de espera. Sérgio Kniphoff (PT) rebateu com o argumento que as privatizações não têm apresentado bom rendimento em Lajeado.

Secretária projeta redução A secretária de Educação de Lajeado, Adriana Vetorello, confirmou o número divulgado por Ranzi, mas lembrou que o número se deve a grande demanda a ser atendida e o fato das matrículas serem mantidas no ano passado. “Vários municípios abrem a lista de matrícula em um período e fecham no outro. Parece que a gente não atende, mas não é verdade, a gente dá vaga”, justifica.

Adriana lembrou que até o final do ano o número vai ser reduzi-

do, em função dos ajustes com crianças que ingressam no ensino fundamental e abrem espaço para quem tem entre zero e quatro anos, que aguardam um lugar entre as 25 escolas públicas ou alguma das vagas adquiridas na rede particular.

A secretária citou que Lajeado trabalha com um número superior de alunos em sala de aula na comparação com outras cidades. O objetivo é aproveitar ao máximo os espaços dos educandários.

Obras na ERS-130

A maioria dos vereadores abordaram o andamento da obra para construção da trincheira na ERS-130, próximo da BRF. Eder Spohr (MDB) afirmou que acionará o Ministério Público (MP). Um dos questionamentos é se não houve estudo prévio do solo perfurado, já que essa foi a justificativa apresentada para a demora e necessidade de aditivos financeiros ao projeto.

Foi aprovado por unanimidade o projeto encaminhado pelo Executivo que autoriza a abertura de crédito suplementar de R\$ 730,8 mil para desenvolver ações na área de cultura. A proposta recebeu sinal positivo de todos os vereadores e foi liberada após acordo entre os líderes de bancada, uma vez que a matéria não integrava a Ordem Do Dia. O relatório sobre a revisão da Lei Orgânica Municipal também recebeu sinal positivo na Câmara.

YALL

WORKSHOP
LIVE
FUN

Aproveite o que há de melhor na Av. Alberto Müller!

3714-4444



culturaeducação

Pacto Lajeado Pela Paz inspira equipe do governo de Espírito Santo



Comitiva do Espírito Santo participa de manhã com palestras sobre o Pacto Lajeado Pela Paz

Encontro no Labi-Lá reuniu autoridades para apresentações sobre o projeto de qualificação na segurança pública



Ana Lorenzini*
analorenzini@grupoahora.net.br
*Estagiária. Texto sob supervisão de

LAJEADO

Exemplo de boas práticas. Essa é a definição do Pacto Lajeado Pela Paz na visão da Comitiva do Espírito Santo, que visitou a cidade para conhecer mais sobre a iniciativa e os resultados no município. O grupo chegou à cidade na segunda-feira e na manhã de ontem, 17, participaram de apresentações sobre o projeto no Labi-Lá. O momento contou com palestras da vice-prefeita Gláucia Schumacher, do secretário de Segurança Pública, Paulo Locatelli, do diretor executivo do Instituto Cidade Segura, Alberto Kopittke e também da coordenadora do Pacto, Tânia Fröhlich Rodrigues.

Pautas sobre educação e geração de emprego e infraestrutura como solução da violência precisam ganhar mais atenção

ALEXANDRE OFRANTI RAMALHO
SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL DO ESPÍRITO SANTO

Segundo secretário da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo, Alexandre Ofranti Ramalho, é fundamental conhecer práticas como essa para promover ações mais assertivas na área. “O problema nasce no município, é ali que deve ser debatido e resolvido. Pautas sobre educação e geração de emprego e infraestrutura como solução da violência precisam ganhar mais atenção”, destaca. Ramalho explica que ficou impactado com o projeto quando viu a apresentação de Marcelo Caumo e Locatelli no 1º Seminário de Segurança Inovadora, em Manaus. Por isso, conversou com o secretário para marcar o encontro com o objetivo de absorver mais informações sobre o caso.

Aplicação futura

A presença do presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), Luciano Miranda Salgado, conforme reforça

Pretendemos convidar os prefeitos a entrar na pauta de assumir a responsabilidade pela segurança pública.

LUCIANO MIRANDA SALGADO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESPÍRITO SANTO

rito Santo (Amunes), Luciano Miranda Salgado, conforme reforça Ramalho, é a ponte para que as informações vistas aqui sejam repassadas aos prefeitos dos municípios do estado. O secretário frisa, ainda, a importância desse movimento conjunto não apenas com ações operacionais, criação de guardas e repressões, mas, principalmente com prevenção. “Pretendemos convidar os prefeitos a entrar na pauta de assumir a responsabilidade pela segurança pública. No passado, era comum que o gabinete da prefeitura usasse o discurso de que segurança era responsabilidade do Estado federativo, conforme diz a Constituição. Nós queremos que haja essa parceria a fim de melhorar o futuro do ES”, pontua. Na tarde de ontem, o grupo realizou visitas à Draco e à Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Welter.

HORÓSCOPO

ÁRIES: Talvez a distância se torne problema na vida amorosa, especialmente na paquera. Com o mozo, faça um esforço para manter o alto astral.

TOURO: Aproveite os momentos de folga para entrar em contato e matar a saudade de amigos ou familiares que estão longe.

GÊMEOS: A saúde pede atenção e fica mais fácil adotar hábitos saudáveis ou fazer mudanças maiores no seu estilo de vida.

CÂNCER: A saúde pede mais atenção, especialmente com exaustos. Procure adotar hábitos saudáveis e praticar exercícios físicos.

LEÃO: Para voltar às boas, aposte na simpatia e no charme para aparar as arestas. Mesmo com alguns desafios, a paquera deve rolar em clima descontraído.

VIRGEM: Ótimo astral para relaxar ao lado do seu amor. Amor à primeira vista não está descartado, mas não fique enrolando.

LIBRA: O diálogo com o mozo fica mais tranquilo e podem falar até sobre assuntos mais espinhosos numa boa.

ESCORPIÃO: As finanças também ganham destaque, mas é melhor agir com cuidado para não sair comprando tudo o que vê pela frente.

SAGITÁRIO: Você vai se destacar na paquera, mas não deixe um amor antigo atrapalhar seus planos.

CAPRICÓRNIO: Cuidado com as indiretas nas redes sociais, pois pode arrumar mais confusão do que esperava e até atrapalhar uma conquista.

AQUÁRIO: Aproveite o tempo livre para se divertir em passeio ou encontro com os amigos. Só não é momento para misturar amizade e dinheiro.

PEIXES: Se você sair falando tudo o que pensa, pode ouvir o que não quer, ok? Um crush popular tem tudo para despertar seu interesse.

CRUZADAS

Ocupante ilegal de terras alheias	Ator de "Assalto ao Banco Central"	O membro da Academia	O óleo de manutenção do motor	Tipo de revestimento cerâmico durável
Cevada usada na fabricação da cerveja				Autorização federal para ingresso de estrangeiros em certos países
		Significa "Brasil", em siglas partidárias	O leão, quanto aos animais	
Telejornal vespertino da Globo	Os cantores que atuam em óperas		Cólera	
		O documento utilizado pelo estelionatário para seus golpes		(?) Johnson, ator e comediante
Órgão fiscalizador do setor aéreo	Personagem "teen" de Heloísa Périssé		Unidade da taba (bras.)	Desmond Tutu, bispo sul-africano
		Título de Drácula (Lit.)		
Crença sincrética haitiana	Ingrediente do guacamole			
	Ingreme	Inerente à natureza		Número (abrev.)
		A favor		Opção de Hamlet
Rude; tosco		Substituir (alguém) no serviço	Peixe ornamental de cores vivas	"Ela (?)", sucesso de Marcelo D2
Doença, em inglês		(?) - Rise, método de tratamento para autistas		
			Área cimentada	
			Bismuto (símbolo)	
Notícia		Chefe, em inglês		Unidade de medida da venda de gasolina
(?) - Morales, ex-presidente boliviano		Forma da viga		
Usuário da guarita				

BANCO 3/III — SON. 4/BOSS — lat. 11/porcelanato, 15/milhões gongalves. 8

EXERCITE SUA MENTE COM >>>>

Disponível em bancas de todo o Brasil!

/revistascoquetel @coquetel @editoracoquetel

Solução

V	T	E	N	I	N	E	S
O	S	O	B	O	A	E	
V	H	I	E	O	S	I	A
V	E	D	N	E	H	T	I
I	S		I	d	C	V	
N	O	V	N	T	V	C	O
E	L	V	C	V	B	V	N
E	D	N	O	C	N	D	O
O	V	I	L	I	G		
O	S	T	V	J	C	V	N
I	E	H	I	E	T	O	H
S	O	C	I	B	I	T	I
I	E	H	B	E	I	N	I
A	O	S	N	B	I	N	I
d	T	N	W				

FABIANO
CONTE

Jornalista e radialista



Os desafios educacionais no RS



É triste ver que nenhuma escola gaúcha está entre as 50 melhores do Brasil no resultado do Enem de 2022. A educação foi por muito tempo motivo de orgulho para os gaúchos. Hoje, perdemos para escolas do Piauí, estado economicamente menor do que o nosso, e sempre motivo de chacota em outros índices de desenvolvimento. Nos orgulhamos com o resultado do CEAT, a melhor do sul do país, mas é pouco para o estado que quer ser protagonista. Os números mostram a necessidade de investir mais na educação no Rio Grande do Sul e buscar melhorias para que o estado possa competir com escolas de outras regiões do país. Repensar nossos conceitos e promover mudanças profundas na educação para que o RS possa recuperar seu lugar entre os melhores do Brasil é compromisso de governos e da sociedade.

Apelo por ajuda

Após um esforço conjunto que envolveu prefeituras e voluntários, a cidade de Roca Sales enfrenta um novo desafio. O município, um dos que mais sofreu com a cheia do Rio Taquari, ainda precisa de ajuda. Após o período de inundação, um esforço foi feito para minimizar os estragos e prestar assistência às famílias afetadas. Prefeituras vizinhas e inúmeros voluntários se uniram em um mutirão solidário para resgatar pessoas, oferecer abrigo temporário e fornecer suprimentos essenciais. Contudo, com o passar do tempo, o apoio inicial parece ter diminuído, deixando Roca Sales em uma posição de vulnerabilidade. As lideranças locais estão apelando por ajuda. Ainda há muito por fazer na cidade.



Apoio dos colegas

No último domingo, a comunidade de Arroio Grande, interior de Arroio do Meio, foi palco de um evento para celebrar os seus 150 anos de história. O lançamento do livro da professora Eluise Hammes, trouxe à tona lembranças do passado. Embora o evento tenha sido planejado para se manter apolítico, dos representantes do governo local apenas o prefeito e a secretária de educação compareceram ao evento. Mas integrantes das gestões passadas, comandadas pelo MDB, compareceram em peso. Eluise ocupou o cargo de vice-prefeita e secretária de educação e deixou uma marca de prestígio entre os ex-colegas.

Atenção pais

Lajeado enfrenta um desafio no que diz respeito à vacinação contra a poliomielite em crianças de até um ano. Os dados recentes revelam que a cidade atingiu apenas 63% de cobertura vacinal, bem aquém da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde, que é de 95%. Os números em outras cidades também são baixos. Esse cenário coloca a região em um índice bastante abaixo do recomendado pelas autoridades de saúde.

Motoristas, cuidado

O Diário Oficial da União publicou a derrubada dos vetos à lei que trata do exame toxicológico para condutores de caminhões, carretas, vans e ônibus que não tenham realizado o exame periódico. A medida já está em vigor, sendo considerada infração gravíssima, acarretando sete pontos na CNH.

Inovação

Lajeadense Elias de Vargas vem palestrando em eventos de inovação pelo Brasil. O último foi no Rio Innovation Week. Na semana que vem o publicitário estará em Brasília no Sincofarma Summit. Vai falar sobre o tema inovação digital, transformando negócios.



EDUARDO
LEITE

Governador
do RS

ARTIGO

A reconstrução nos une

O Rio Grande Sul foi atingido pelo maior desastre natural da nossa história. Estive em cada um dos municípios mais afetados. Não apenas sobrevoei, o que também é importante nestas circunstâncias para compreender a dimensão do fenômeno climático, mas caminhei pelas ruas e pude sentir pessoalmente os efeitos da destruição, ouvir a desolação de quem perdeu tudo e levar um pouco de consolo aos afetados para que não se deixassem paralisar pela desesperança.

Empatia deve ser a base da ação pública consciente e consequente. Nosso governo decidiu que não bastaria se posicionar ao lado dos atingidos, mas que seria preciso nos colocarmos no lugar das vítimas para agir com a velocidade e a presteza desejadas. Nos últimos anos, a tarefa de governar tem nos testado e ensinado muito, e este episódio acrescentou mais uma convicção: principalmente em calamidades, a população não pode ser vitimada duas vezes, a primeira pela natureza, a segunda pela demora do poder público.

Foi com este espírito que implementamos um expressivo conjunto de ações. Desde o primeiro momento, cancelamos agendas, reorganizamos rotinas, transferimos gabinetes e equipes para o Vale do Taquari, adaptamos políticas existentes, como o Volta por Cima, e criamos novas iniciativas justamente para dar a resposta concreta pretendida. Asseguro: estamos fazendo absolutamente tudo o que está ao nosso alcance, contornando limites e nos desafiando permanentemente a não deixar a burocracia travar a agilidade da resposta.

As tragédias nos comovem e nos ensinam. Aprendemos com as chuvas de setembro que precisamos melhorar a nossa capacidade de alertar a população sobre eventos climáticos severos. Também precisamos tornar as cidades e a infraestrutura mais resilientes, porque o nosso Estado certamente irá conviver com mais adversidades deste tipo. Temos o compromisso geracional de intensificar a educação ambiental e de promover uma transição energética consciente.

Em meio a tanta tristeza, afloraram o espírito de solidariedade e o sentimento de colaboração, que entrelaçaram milhares de pessoas e governos em torno da tarefa de reconstrução. O Rio Grande do Sul foi acolhido e demonstrou capacidade de mobilização. Eu disse nas ruas enlameadas naqueles dias depois da enxurrada, abraçando as pessoas e olhando nos olhos delas, que podiam confiar porque iríamos reconstruir aquelas cidades. E assim será. A reconstrução nos desafia e mobiliza, mas principalmente nos une, e vamos persistir até que a vida de todos tenha voltado à normalidade.



Empatia deve ser a base da ação pública consciente e consequente"



**PREFEITURA MUNICIPAL
DE TRAVESSEIRO**

RETIFICAÇÃO – Pregão Eletrônico 014/2023

Objeto: AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE PARA O CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE, através da Proposta no 12152.490000/1230-02, FUNDO NACIONAL DA SAÚDE – FNS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. Altera-se a descrição do Item 9 do ANEXO I - DESCRIÇÃO DETALHADA DO OBJETO – Termo de Referência. Altera-se também o recebimento e abertura das propostas: serão recebidas a partir das 09h do dia 18/10/2023 até as 09h do dia 30/10/2023. Abertura das propostas: 09h01min do dia 30/10/2023. Tipo: menor preço por item. Edital e anexos: www.portaldecompraspublicas.com.br e www.travesseiro.rs.gov.br. Informações: (51) 3759-1122 ou e-mail licita@travesseiro.rs.gov.br. Travesseiro, 17/10/2023. Gilmar Luiz Southier – Prefeito Municipal.